

PENSAMENTO CRÍTICO DE SILVIA FEDERICI

CRITICAL THINKING OF SILVIA FEDERICI

ANA LUÍZA BARBOSA MORAES
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
annaluzabmoraes@gmail.com

ESTER GAIBA BASTOS MATIAS
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
flowergalaxy425@gmail.com

JÚLIA GRIGÓRIO MOREIRA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
juba55@outlook.com

LUISA BETTENCOURT
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
bettencourtluisa10@gmail.com

Resumo: Devido às concepções revolucionárias e feministas de Silvia Federici e suas importantes contribuições sociológicas e filosóficas à ciência, fez-se relevante analisar assiduamente seus pensamentos. A intelectual expõe de maneira lúcida o papel das mulheres dentro da sociedade capitalista e patriarcal em que vivemos, destacando a importância da luta feminista para a modificação de sistema. Outrossim, o presente artigo disserta sobre o conceito de “bruxa”, desenvolvido por Federici, identificando exemplos de “bruxas da atualidade”. Dessa forma, ao longo da pesquisa científica realizada, foi possível atingir os objetivos, os quais eram: analisar o pensamento crítico de Silvia Federici, determinando os principais aspectos presentes no mesmo, bem como identificar como suas concepções acerca da sociedade capitalista podem ser percebidas no cotidiano das mulheres.

Palavras-chave: Feminismo. Capitalismo. Trabalho doméstico. Bruxa. Patriarcado.

Abstract: *Due to Silvia Federici's revolutionary and feminist conceptions and her important sociological and philosophical contributions to science, it became important to assiduously analyze her thoughts. The intellectual lucidly exposes the role of women within the capitalist and patriarchal society in which we live, highlighting the importance of the feminist struggle to change the system. Furthermore, this article discusses the concept of witch, developed by Federici, identifying examples of "current witches". In this way, throughout the scientific research carried out, it was possible to achieve the objectives, which were: to analyze Silvia Federici's critical thinking, determining the main aspects present in it, as well as identifying how her conceptions about capitalist society can be perceived in the women's daily lives.*

Keywords: *Feminism. Capitalism. Housework. Witch. Patriarch.*

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A filosofia moderna, segundo uma grande parcela de historiadores, inicia-se com o advento do Renascimento, o qual consiste no “período de transição para a modernidade ou a ruptura inicial face ao saber medieval que preparou o advento da filosofia moderna” (CHAUÍ, 1984, p. 1). Sendo assim, o início do pensamento moderno é marcado pelas novas formas de pensar desenvolvidas a partir do período renascentista, difundidas por correntes humanistas que contrariaram os dogmas impostos pela Igreja Católica. Nesse contexto, é dentro da filosofia moderna que se inicia o desenvolvimento do pensamento crítico que consolidou-se com a filosofia contemporânea.

O pensamento crítico baseia-se na “habilidade de avaliar corretamente os argumentos feitos por outros e construir bons argumentos por si mesmo” (RAINBOLT, 2020, p. 41). Dessa maneira, sua prática consiste em analisar e questionar princípios estipulados social e cientificamente, identificando suas incoerências para a formulação de melhorias. Ademais, a teoria crítica é comumente associada com movimentos sociais pela reivindicação de direitos e luta contra desigualdades, visto que “geralmente enfoca o aumento da liberdade em todas as suas formas” (RAINBOLT, 2020, p. 41).

Dentre os vários filósofos que abordam a teoria crítica e seu correspondente pensamento, destaca-se Silvia Federici, uma filósofa e ativista a qual se define como uma feminista anticapitalista. Segundo a editora Boitempo - responsável por distribuir as obras da italiana em terras brasileiras - a pensadora tem como principal foco de análise a estrutura capitalista e como o trabalho assalariado se relaciona com o trabalho reprodutivo, exercido principalmente pelas mulheres, sob uma ótica crítica do corpo feminino compreendido enquanto “uma máquina para a produção de novos trabalhadores” (FEDERICI, 2004, p.12).

O feminismo compreende-se como um movimento social e político que visa garantir os direitos das mulheres frente à sociedade patriarcal, tais como acesso à educação formal, elegibilidade, direitos trabalhistas, direitos reprodutivos, entre outros. Conforme Pinto (2010), o movimento teve sua primeira onda no final do século XIX, através da organização de mulheres inglesas em prol da luta por

seus direitos, principalmente pelo direito ao voto. Com isso, “as sufragetes, como ficaram conhecidas, promoveram grandes manifestações em Londres, foram presas várias vezes, fizeram greves de fome” (PINTO, 2010, p. 15) a fim de angariar a atenção dos representantes políticos e conquistar os direitos reivindicados. Desde então, o movimento tem se expandido para outras regiões e se fragmentado de acordo com os recortes sociais presentes na minoria feminina, contemplando diferentes grupos de mulheres para garantir a igualdade sem distinção. Além disso, o feminismo contemporâneo abrange diversas pautas consideradas polêmicas pelas gerações anteriores, como os direitos reprodutivos e a perpetuação da violência doméstica, tendo em vista que a censura desses assuntos é prejudicial para o bem-estar das mulheres.

Para além das manifestações nas ruas, o feminismo também atua dentro das produções científicas - principalmente de caráter filosófico e sociológico -, debatendo “suposições básicas em todos os campos tradicionais do trabalho acadêmico” (KELLER, 2006, p. 15) e, assim, abrindo espaço para a participação das mulheres no âmbito científico. Dentre as diversas autoras que tecem a respeito da teoria feminista, Silvia Federici contribui com a formulação de conceitos como a representação da mulher enquanto bruxa e da exploração feminina pelo exercício do trabalho reprodutivo.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2021 a população brasileira é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres. Entretanto, apesar das mulheres estarem em maior quantidade, um levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho no país em 2019, enquanto, entre os homens, esse percentual foi 73,7%. Ademais, de acordo com microdados fornecidos pela PNADC em parceria com o IBGE, a quantidade de mulheres desalentadas no país em 2019 era de aproximadamente 2,7 milhões, sendo 26% mulheres brancas, 10,8% pretas e 0,6% indígenas, além de que a maior parcela do total de mulheres residia na área urbana, habitava a região nordeste e apresentava como grau de escolaridade o ensino fundamental incompleto. A notável desigualdade de gênero dentro do mercado de trabalho, que, por sua vez, também apresenta comportamento discrepante a depender do fator socioeconômico ou

étnico analisado, tendo em vista a ampla desigualdade no Brasil, é reflexo dos fatores históricos que remontam à mulher como uma figura frágil e submissa, levando à desvalorização da força de trabalho feminina.

Tendo em vista os fatores que demonstram a diminuição da figura da mulher, o presente artigo teve como objetivo principal averiguar a importância do pensamento de Sílvia Federici na construção do conhecimento científico de pesquisas das Ciências Humanas, em especial nas áreas de filosofia e sociologia, e nas discussões de questões sociais relacionadas às mulheres.

1.3 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

Quanto ao mundo capitalista e ao mercado de trabalho atual, é possível formular a hipótese de que a força de trabalho feminina é desvalorizada e a independência financeira e social gerada pela inserção das mulheres nas indústrias, imagem que é disseminada pelo marketing, é ilusória. Além disso, a dupla jornada de trabalho, na qual as mulheres não só trabalham nas empresas, como também efetuam o serviço doméstico, é benéfico para a estrutura capitalista, mas se configura como uma exploração plural e nociva às trabalhadoras.

Ademais, submetidas ao processo de comodificação, as mulheres tendem a vender seus corpos constantemente durante a jornada de trabalho ao adotarem uma postura de submissão perante os clientes, para não ocasionar conflitos, e aos chefes, para manterem o emprego, suportando abusos de todas as formas. Para mudar essa realidade, o conflito e a denúncia são absolutamente necessários.

Quanto às lutas e resistência feminista em meio à posição das mulheres no mercado de trabalho, nota-se que parte da sociedade desmerece e desdenha dos movimentos e ideais trazidos a fim de manter a estrutura patriarcal, a qual tradicionalmente usufrui dos serviços femininos sem oferecer o devido retorno. Dessa forma, as instituições públicas e privadas tentam continuamente preservar a visão de que o trabalho reprodutivo, o qual permite que seja realizado o produtivo, é uma função social obrigatória das mulheres.

Assim, uma última hipótese a ser considerada é de que a disseminação do processo histórico de exploração das mulheres aliada à união destas na luta para o reconhecimento e valorização do trabalho feminino na atualidade pode modificar o sistema patriarcal capitalista.

1.4 JUSTIFICATIVA

A partir do momento em que o trabalho começou a ser associado com o acúmulo de riqueza, o serviço reprodutivo e até mesmo o produtivo feminino sofreu com imensa desvalorização visto que este constitui a base que permite toda a produção, mas não é recompensado com valores monetários. Assim, mesmo quando as mulheres foram inseridas no mercado produtivo, tornaram-se, e ainda são, mão-de-obra mais barata e com pouquíssima possibilidade de ascensão, tendo dificuldade em conseguir de fato a liberdade financeira, o que também corrobora para a sujeição das mulheres ao trabalho reprodutivo. Dessa forma, é possível validar a hipótese apresentada acima quanto ao mundo capitalista e o mercado de trabalho atual. A hipótese da exploração na jornada dupla também deve ser validada, pois o sistema capitalista incentiva essa visão ideal de mulher que consegue fazer tudo a fim de livrar os homens do trabalho doméstico para que possam trabalhar mais, ignorando e escondendo o extremo cansaço e estresse ao qual essas mulheres são submetidas.

Quanto ao processo de comodificação exposto como hipótese anteriormente, é uma hipótese que é validada em muitas realidades visto que, constantemente as mulheres optam por se calar diante de agressões e abusos no trabalho a fim de manter o emprego que lhes é necessário. A justiça no Brasil e no cenário mundial usualmente não é eficaz, portanto denunciar e esperar que de fato haja um resultado é arriscado, o que perpetua essa situação. Entretanto, vários casos mostram que, quando mais mulheres de fato buscam a punição adequada, outras ganham confiança para tal atitude.

Outra hipótese que deve ser validada é a de que grande parte da sociedade, juntamente com organizações públicas e privadas, tentam impedir o crescimento dos movimentos feministas a fim de perpetuar o sistema que lhes favorece. Silvia Federici desenvolve a ideia como uma nova “caça às bruxas”. Esse fenômeno pode ser observado no desdenho com que são tratados os movimentos e a distorção destes até mesmo em obras cinematográficas.

Por último, após a análise do problema e formulação de hipóteses sobre o mesmo, é possível validar a última hipótese visto que ninguém além das mulheres tem interesse em modificar o atual sistema de exploração do trabalho reprodutivo e produtivo feminino, dessa forma a união e luta é a única maneira de revolucionar o cenário mundial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Silvia escreveu livros e ensaios sobre filosofia e teoria feminista, história, educação e cultura das mulheres e, mais recentemente, a luta mundial contra a globalização capitalista e por uma reconstrução feminista dos comuns. Desse modo, ao inserir a mulher dentro das relações de trabalho do contexto capitalista, a filósofa foi capaz de elaborar diversos conceitos como a mecanização e comodificação do corpo feminino e a invisibilidade do trabalho reprodutivo, além de evidenciar o impacto do surgimento do capitalismo na vida das mulheres e a importância da remuneração do trabalho doméstico.

O processo de comodificação, constituído enquanto a substituição das relações tradicionais dentro dos feudos pelas trocas monetárias capitalistas entre burgueses (MARX, 1848, p 42), é um fator essencial para a compreensão da mercantilização dos corpos dentro do sistema capitalista. Segundo Federici (2019), a venda do corpo feminino dentro do mercado de trabalho advém da necessidade da mulher em negociar serviços sexuais a fim de manter o emprego e, assim, a estabilidade de sua situação econômica. Desse modo, compreende-se que o assédio sexual é estrutural na relação entre homens e mulheres na sociedade capitalista (FEDERICI, 2019), sendo as mulheres as maiores vítimas desse processo.

A exploração do trabalho humano, no caso das mulheres, se transforma numa dupla exploração (FEDERICI, 2019), na qual a mulher precisa não só vender sua força de trabalho para o mercado, como também encarregar-se das tarefas domésticas, assumindo uma demanda que sequer é remunerada. O trabalho de cuidado, caracterizado como o conjunto de práticas materiais e psicológicas reunidas com o objetivo de trazer respostas concretas às necessidades dos outros, principalmente de vulneráveis como idosos, crianças, doentes, deficientes físicos e mentais (MOLINIER, 2009), compõe um dos elementos do trabalho reprodutivo, que, por sua vez, consiste na manutenção da vida humana na

esfera doméstica para a perpetuação da espécie, abrangendo a gravidez, o parto, a lactância, os cuidados alimentares, físicos e sanitários, a educação, entre outros, e sendo tipicamente realizado por mulheres.

Na obra “O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista”, Federici elabora a respeito do porquê as mulheres não recebem pelo trabalho doméstico, argumentando que o capital usufrui da prática ao economizar com a infraestrutura do trabalhador, uma vez que a figura feminina assume a responsabilidade de satisfazer as necessidades do marido, e, ao transformá-lo em um ato de amor, normaliza e perpetua essa “violentação” dos direitos da mulher ao longo das gerações (FEDERICI, 2018, p. 44). Desse modo, um dos principais objetivos de Federici durante sua participação em mobilizações feministas consiste na reivindicação da remuneração do trabalho doméstico, invisibilizado e desvalorizado pela esfera pública.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir do uso de ferramentas de pesquisa na internet, principalmente Google Acadêmico e Google, e da seleção das fontes, a fim de que o trabalho fosse baseado em informações confiáveis.

No que tange à natureza, nossa pesquisa configura-se enquanto uma pesquisa aplicada, uma vez que a equipe procura aplicar a filosofia de Silvia Federici na resolução de problemas da sociedade atual, envolvendo interesses e cenários locais.

Quanto ao objetivo, classifica-se como uma pesquisa qualitativa, sendo usual adotar esse tipo de pesquisa dentro das ciências humanas e sociais por considerar a subjetividade do sujeito, necessitando também da interpretação dos dados obtidos. O material analisado no nosso estudo compreende uma relação mais aprofundada entre o ambiente e o sujeito, não podendo ser traduzido em métodos e técnicas estatísticas, sendo assim, se qualifica para a classificação qualitativa.

A presente pesquisa também é denominada como uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que a pesquisa foi elaborada a partir de material já publicado, desde os livros de Federici até outros artigos relacionados ao pensamento principal da autora.

Além disso, o trabalho corresponde a uma pesquisa exploratória, dado que o objetivo da pesquisa seguiu a linha exploratória, na qual foi necessário um levantamento bibliográfico. A pesquisa apresenta uma maior proximidade com a autora, a qual é o objeto de estudo, a fim de compreender e construir ideias e pensamentos. Esse tipo de investigação pode ser validada com hipóteses e interpretações, que se fazem presentes também no texto.

4 DESENVOLVIMENTO

O projeto de pesquisa em questão contempla as observações de Silvia Federici a respeito do passado e sua conexão com a construção da sociedade, analisando também os reflexos da cultura misógina persistentes na contemporaneidade e aprofundando-se no conceito de “bruxa”, que configura um dos principais termos trazidos pela autora.

Em primeiro plano, deve-se ter a percepção de que parte da sociedade, com o apoio direto e indireto de organizações públicas e privadas, tenta impedir o crescimento dos movimentos feministas a fim de perpetuar o sistema de opressão e exploração das mulheres, o qual lhe favorece. Silvia Federici desenvolve a ideia como uma nova “caça às bruxas”, visto que também visa à repressão de símbolos e ideais que poderiam promover revoluções. Esse fenômeno pode ser observado no desdenho com que são tratados os movimentos e as figuras públicas feministas, além da distorção midiática destes, como ocorre frequentemente em obras cinematográficas, peças teatrais, canais de entretenimento em plataformas digitais como o *Youtube*, *TikTok*, entre outros.

Tomando por fato o retorno da “caça às bruxas”, de forma lógica, conclui-se que há mulheres sendo associadas a esse termo. Tal nomeação é aderida pelas duas perspectivas do corpo social, sendo positiva para o movimento feminista, que a utiliza para retratar mulheres independentes, inteligentes e ativistas, e negativa para a parcela misógina da população, que usa a palavra para retratar mulheres que devem ser silenciadas por incentivarem a desordem e serem um mau-exemplo. Curiosamente, costumam fazer referência à mesma pessoa.

O projeto de pesquisa analisou algumas mulheres que são criticadas de forma extrema por uma parte da sociedade e adoradas pela outra a fim de exemplificar tal ocorrência. Em primeiro plano, destacou-

se a comediantes Bruna Louise, a qual recebe diariamente centenas de mensagens de ódio por usar palavras e expressões de baixo calão e defender a liberdade sexual da mulher, ao passo que a grande maioria dos comediantes masculinos têm o mesmo comportamento em seus shows e não sofrem rejeição, posto que essas atitudes são comuns e socialmente aceitas quando articuladas por homens. Ainda assim, o público feminino mantém Bruna Louise entre os principais comediantes do Brasil, demonstrando apoio à desconstrução da imagem de “mulher ideal”, além de identificação e encanto com o humor de Bruna. Outra figura analisada foi a atriz Jenna Ortega, que é reverenciada por sua excelente atuação e seu posicionamento frente a algumas questões sociais, entretanto possui muitos “*haters*” por defender a legalização do aborto. Voltando ao cenário nacional, a discussão acerca da sambista Tarine Lopes exemplifica com excelência a polêmica ao redor do corpo feminino, bem como o desdém proveniente até mesmo de outras mulheres. Após um acidente com seu figurino, em que uma das peças que cobria a parte íntima de Tarine soltou, a musa foi acusada de ter sabotado propositalmente a roupa, queixa incabível visto que a mesma agiu de maneira profissional, trabalhando para resolver a situação e garantir o andamento do desfile. É visível o desprezo ao setor feminino que não segue estritamente as normas tradicionais e conservadoras, sendo suficiente um pequeno deslize para que a sociedade atribua a uma mulher os adjetivos mais chulos. Entretanto, fazendo jus ao teor revolucionário do termo “bruxa”, Tarine Lopes realizou, como resposta, um ensaio fotográfico em um prédio ocupado pelo Movimento Sem Teto do Centro (MSTC), dando destaque à resistência feminista e, juntamente, ao projeto social. Por último, foi observada a desaprovação do público, especialmente masculino, em relação à modelo Ju Romano, que luta pela auto aceitação feminina. Constatou-se que muitas pessoas tentam invalidar seus ideais e seu trabalho com a justificativa de que ela não atende ao padrão estético imposto às mulheres. Ademais, tal análise é válida também para destacar que um dos argumentos mais utilizados na desvalorização da luta pelo respeito e direitos das mulheres é de que as “feministas são feias, por isso são revoltadas”, o que expõe de maneira clara os fundamentos absurdos defendidos por parte do grupo.

Por fim, a análise dos casos pode ser resumida e finalizada com um trecho do livro de Federici “Calibã e a Bruxa” o qual demonstra a falta de avanço do pensamento popular durante séculos.

Todavia, a bruxa não era só a parteira, a mulher que evitava a maternidade ou a mendiga que, a duras penas, ganhava a vida roubando um pouco de lenha ou de manteiga de seus vizinhos. Também era a mulher libertina e promíscua — a prostituta ou a adúltera e, em geral, a mulher que praticava sua sexualidade fora dos vínculos do casamento e da procriação. Por isso, nos julgamentos por bruxaria, a “má reputação” era prova de culpa. A bruxa era também a mulher rebelde que respondia, discutia, insultava e não chorava sob tortura (FEDERICI, 2004, p. 184).

A despeito de toda a repressão e desaforo, as “bruxas” da atualidade, famosas ou não, modificam aos poucos o cenário mundial. Logo, foi possível concluir que a disseminação do processo histórico de exploração das mulheres aliada à união destas na luta para o respeito, bem como o reconhecimento e valorização do trabalho feminino na atualidade, são as chaves para alterar o sistema patriarcal capitalista e são absolutamente necessários para o aprimoramento das relações humanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do tema, conclui-se que o pensamento de Silvia Federici é muito importante para a nossa sociedade. Devido às concepções revolucionárias e feministas de Silvia Federici e suas importantes contribuições sociológicas e filosóficas à ciência, fez-se relevante analisar mais de perto seus pensamentos, tendo em vista que a mesma expõe de maneira lúcida o papel das mulheres dentro da sociedade capitalista e patriarcal em que vivemos e destaca a importância da luta feminista para a modificação de sistema.

Percebeu-se que as críticas trazidas da mesma foram muito satisfatórias visto que, trouxe ideias relacionadas ao feminismo, o papel da mulher na sociedade, o capitalismo, entre outros, de maneira construtiva, além de ter estabelecido uma relação palpável com a configuração social presente. Ao longo da pesquisa científica realizada foi possível atingir os objetivos, os quais eram: analisar o pensamento crítico de Silvia Federici, determinando os principais aspectos presentes no mesmo, bem como identificar como suas concepções acerca da sociedade capitalista podem ser percebidas no cotidiano das mulheres.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Aparecida Borin de; LEITE, Leandro Butier. **Manual de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação**. Porto Feliz: Faculdade Porto Feliz, 2016.

BECK, Ceres Grehs; CUNHA, Luis Henrique Hermínio. **As múltiplas faces da comodificação e a constituição da crítica acerca das práticas de consumo contemporâneas**. Ciências Sociais Unisinos, v. 53, n. 1, p. 136-147, 2017.

CHAUÍ, Marilena. Filosofia moderna. **Primeira filosofia**, v. 8, 1984.

DE BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

DIP, ANDREIA. Silvia Federici: **“Espero que esse momento impulsione uma forte mobilização de movimentos feministas”**. Pública, 2021. Disponível em: <<https://apublica.org/2021/03/silvia-federici-espero-que-esse-momento-impulsione-uma-forte-mobilizacao-de-movimentos-feministas/>>. Acesso em: 4 de maio. 2023.

EL PAÍS, E. **EL PAÍS Edición América: el periódico global**. Disponível em: <<https://elpais.com/america/>>. Acesso em: 4 de maio. 2023.

FEDERICI, Silvia. **Caliban and the Witch: Women, the Body and Primitive Accumulation**. Autonomedia, 2004.

HIRATA, Helena. O trabalho de cuidado. **Sur: revista internacional de direitos humanos**, v. 13, n. 1, p. 53-64, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2021.

KELLER, Evelyn Fox. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? **Cadernos pagu**, p. 13-34, 2006.

MARX, Karl. **O capital: edição condensada**. Edipro, 2019.

MORALEDA, Alba. Silvia Federici: **O feminismo não é uma escada para a mulher melhorar sua posição**. EL PAÍS. São Paulo. 2019. Disponível em: <(elpais.com)https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/cultura/1553071085_109576.html>. Acesso em: 7 maio. 2023.

NEVES, Fernanda Frota Correia Baeta. **Mulheres na força de trabalho potencial no Brasil–2014/2020**.

PINTO, Célia Regina Jardim. Feminismo, história e poder. **Revista de sociologia e política**, v. 18, p. 15-23, 2010.

Quem é Silvia Federici? Boitempo Editorial, 2022. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2022/03/09/quem-e-silvia-federici/>>. Acesso em: 4 de maio. 2023.

RAINBOLT, George et al. Pensamento crítico. **Fundamento**, n. 1, 2010.

RODRIGUES, Léo. **Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho.** Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/estudo-revela-tamanho-da-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 11 maio de 2023.

SANTOS, Patrícia da Silva. **Feminismo, filosofia e teoria social: mulheres em debate.** 2019.